Ano 2.º Numero 92 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 14 de novembro de 1912

# A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

## O elemento mais poderoso DA Defesa Nacional

E' fora de duvida que, agora mais do que nunca, temos absoluta necessidade, e não menos urgencia, de cuidarmos do nosso exercito e da nossa marinha de forma a pô-los em condições de nos garantirem a defeza nacional e a guarda do nosso ainda grande dominio colonial.

Para isso está já calculado, e para o nosso caso pouco importa saber como, serem necessarios 70 a 75 mil contos, mas o que ainda ninguem calculou, e isso importa muito, foi aonde os havemos de ir buscar, visto não os termos recebido como patrimonio da monarquia e nada termos ainda feito que nos possa garanti-los num futuro mais ou menos proximo.

Teem-se, é certo, apresentado já diversos alvitres para os obter, figurando entre eles o do agravamento das contribuições, especialmente da predial e industrial mas, apezar de se terem cometido, já, muitos erros, não nos passa sequer pela imaginação a ideia de que haja quem seja capaz de apresentar no Parlamento uma tal proposta, ainda mesmo que seja um inimigo da Republica, e muito menos que haja um parlamento com a coragem necessaria para a votar.

Isso era, nem mais nem menos, voltar contra nós as armas, as mais poderosas e eficazes, com que combatemos a monarquia.

Todavia, sendo duma incontestavel necessidade e duma urgencia absoluta obtermos aquela importante quantia e não a podendo ir buscar á propriedade, principal fonte de receita, como não podemos, porque a não ser a grande, ela não pode suportar o agravamento da contribuição que seria necessario exigir-lhe, como obte-la?

Conhecemos, para já, sem agravar o contribuinte, só dois meios:—*Uma revisão cuidadosa do orçamento geral do Estado, e melhor arrecadação das receitas publicas.*

Uma revisão cuidadosa do orçamento geral do Estado, até conseguir o seu equilibrio, impõe-se, tanto moral como economicamente.

Moralmente porque é uma divida que contraímos para com o povo em troca do auxilio que lhe pedimos para a implantação da Republica; divida que os homens mais em evidencia do partido republicano garantiram com as afirmações mais categoricas, e até mesmo com a sua palavra de honra, quando da tribuna dos comicios faziam ver ao povo que atentamente os escutava e cegamente neles confiava, o grande numero de despezas inuteis que o orçamento consignava, despezas que na sua grande maioria só tinham justificação na necessidade que os partidos da monarquia tinham delas para arranjarem adeptos e pagarem favores politicos.

Economicamente porque é a base fundamental do nosso progresso e, daí, da defeza nacional.

Consegui-lo é, no meu modo de ver, de tanta vantagem para nós e de tanto efeito para a Europa, como pôr a flutuar já alguns poderosos couraçados e ter os seus quarteis bem cheios de soldados com muito e bom material de guerra.

E' dificil agora, bem o sabemos, porque deixámos passar a melhor ocasião de o fazer, mas não é impossivel e, portanto, é necessario que se faça, custe o que custar, porque é, como dizemos,—o elemento mais poderoso da defeza nacional.

Para mais facilmente o conseguir impõe-se, como base fundamental, uma melhor arrecadação das receitas publicas.

E' fora de duvida que tanto os proprietarios como os industriais não podem pagar mais do que aquilo que as leis da contribuição predial e industrial lhes exigem; mas tambem é positivo que a maior parte deles, não pagam o que a lei lhes exige e, portanto, o que podem e devem pagar.

O lançamento doutras contribuições está sendo feito perfeitamente á matroca e segundo o capricho da maioria daqueles a quem estão confiados esses serviços, porque os trabalhos que lhe serviram de base deixaram de ter o cunho da seriedade que deviam ter para satisfazer as exigencias dos politicos.

Todos sabem que poucos são os concelhos que possuem as suas matrizes com aquela ordem que era necessaria para fazer os lançamentos equitativos, porque nem mesmo a organisação delas escapou á acção nefasta dos partidos da monarquia. Foi mesmo na sua organisação, especialmente em alguns distritos, e nomeadamente neste, que a facção politica preponderante pôz toda a sua atenção.

Foi daqui, da má escolha do pessoal, sob o ponto de vista da competencia, da sua maliabilidade e submissão aos chefes, que resultou toda essa barafunda enorme que ha nas matrizes e essa desigualdade que se nota na materia colectavel.

E' pois com as matrizes neste estado que se pretendem agravar as contribuições predial e industrial?

Não o acreditamos.

Faça-se uma rigorosa revisão delas, dôa a quem doêr, que aliviando mesmo muito o pequeno proprietario e reparando muita injustiça, nenhuma duvida temos em afirmar que em menos de 10 anos, se obterá aquela importante quantia e mesmo muito mais, se cuidarmos com a devida atenção da instrução agricola que, pode dizer-se, não existe entre nós.

O nosso agricultor cultiva seguindo ainda os mesmos processos que seus avós lhes ensinaram e, dada a grande divisão da propriedade, especialmente nos distritos do norte, encontra-se impossibilitado de empregar as maquinas agricolas que muito podiam contribuir para suprir a falta de braços com que está lutando, devido ao grande aumento da emigração que dia a dia se está fazendo sentir.

Cuidando, pois, da instrução agricola, melhorando as condições economicas do povo, para o que muito pode contribuir a creação de caixas economicas-agricolas, nos centros de produção, desenvolvendo-lhe o espirito de associação, tributando fortemente, com uma rigorosa fiscalisacão, os agentes e sub-agentes da emigração, evitando a propaganda activa que os inimigos da Republica fazem por essas aldeias a favor da emigração, teremos conseguido o que desejamos ver realisado em pouco tempo—a defeza nacional e o progresso e engrandecimento desta querida Patria, sem necessitarmos de, mais uma vez, para aquele fim que é deprimente para nós, recorrer aos uzurarios estrangeiros.

Mas quer isto dizer que não devemos recorrer mais a eles? Não. Devemos, sim, evita-lo tanto quanto possivel e só quando de todo não nos pudermos governar com a prata da casa, é que devemos recorer a eles, mas ainda assim só quando fôr para medidas de fomento que desde logo nos garantam, directa ou indirectamente, o juro e, num periodo relativamente curto, a amortisação desse capital.

Nestas condições encontra-se a conclusão da rede ferro-viaria, a abertura de novas estradas e a reparação das existentes, as irrigações do Vale do Douro e Alemtejo, o arroteamente dos milhares de hectares de terrenos que ainda temos incultos, a arvorisação das nossas serras e, finalmente, tudo quanto seja fazer progredir a nossa principal riqueza—a agricultura.

E' claro que sem exercito e sem marinha não podemos garantir a nossa independencia; mas é tambem fora de duvida que sem pão não podemos ter nem uma nem outra coisa.

Conseguindo tudo isso deixaremos de mandar ao estrangeiro esses milhares de contos que anualmente lhe mandamos pelo pão de que necessitamos e que não sabemos, nem queremos saber, tirar dos nossos fertelissimos campos; teremos melhorado a vida economica do nosso povo e, portanto, ter-lhe-hemos evitado a miseria que o arrasta a ir procurar em longas paragens o que cá lhe não queremos dar—o pão.

Dos outros alvitres apresentados nem merece a pena falar. O do emprestimo, com as clausulas que para aí se segredam, alem de ser uma vergonha para poder respirar o ar da liberdade e independencia, é a nossa completa ruina financeira.

Aqui fica, pois, todo o auxilio intelectual que um modesto soldado da Patria pode prestar á comissão da defeza nacional, com os votos mais ardentes para que todos os que amam a Republica lh'o prestem com a mesma fé e desejos de a ver engrandecida.

**Manuel Ferreira Viegas.**
(Capitão de infanteria n.º 24)

### Governador Civil de Bragança

## Dr. Manuel Joaquim Correia

Acaba de ser nomeado Governador Civil de Bragança o sr. dr. Manuel Joaquim Correia, Juiz de Direito nas ilhas e antigo delegado do Procurador da Republica em Aveiro.

O sr. dr. Correia com cuja amizade nos honramos, é uma figura de relêvo e prestigio na magistratura, tendo deixado, pela sua retidão e pela elevação do seu espirito, muitas simpatias nesta cidade. Felicitamo-lo.

A Republica honra-se recrutando os seus funcionarios superiores entre homens de semelhante valôr.

## A guerra dos Balkans

### A grande hecatombe. O grande exemplo.

A situação agrava-se. Teme-se uma conflagração

Prosegue no Oriente a guerra, encarniçada como poucas se veem nos seculos.

Os aliados dos Balkans avançam desmantelando fortes, tomando posições, desbaratando exercitos, derrotando completamente a velha Turquia que está quasi reduzida a Constantinopla.

A capital do Imperio, porém, segundo convicção geral, não tardará a cair em seu poder, tal a desmoralisação das forças turcas e a precisão dos movimentos dos aliados. E' uma hecatambe formidavel a que estamos assistindo, em que a humanidade estremece de horror por tanta canificina e em que todos os que se preocupam com os problemas politico-sociais ficam boquiabertos e apreensivos.

Evoca-se a Historia.

As grandes catastrofes militares de todos os tempos vêem-se reproduzidas nesse formidavel conflito.

Depois da derrota de Waterloo, depois da vergonha de Sédan, depois da sangrenta luta de Muckeu, não sabemos que de mais arrepiante possa haver.

A instrução primaria e militar, a preparação cuidadosa e inteligente do povo bulgaro e dos outros aliados, estão a desbaratar a desordem, o atraso e a politiquice dos turcos.

Depois dos seus grandes acontecimentos politicos, os povos hoje aliados lançaram-se a fazer uma obra sería de organisação.

A Turquia, depois da sua revolução, afundou-se em lutas intestinas entre convites revolucionarios e partidos politicos. Eis aí, patentes, os resultados. O *Grande Enfermo*, está muribundo.

* * *

Eis os ultimos telegramas ácerca das questões que se agitam entre as grandes potencias da Europa, á volta da guerra dos Balkans e da vitoria dos aliados:

**A irritação em S. Petersburgo**

*S. Petersburgo, 12*—As intenções, brutalmente manifestadas pela imprensa austriaca, de impedir a Servia de ter um porto sobre o Adriatico causaram aqui em todos os meios, uma verdadeira irritação. Unanimemente se incita o governo a intervir, de uma maneira áctiva, em favor da Servia.

**As intenções bulgaras**

A Bulgaria continua a pôr em pratica os processos violentos. Na diplomacia, como na estrategica, opta pela rapidez dos movimentos. Emquanto as chancelarias discutem, os seus exercitos caminham para a maravilhosa Stambul.

*Sofia, 12*—Perante a atitude hostil da Austria-Hungria, em face da Servia, a opinião do governo é que se devem precipitar os acontecimentos, afim de levar o exercito bulgaro até Constantinopla e a não abandonar esta cidade até que seja dada satisfação às reivindicações legitimas da Servia.

**A atitude da França**

*Paris, 12*—Em presença das noticias contraditorias, de procedencia diversa, que chegam, a França, que está em relações constantes com os gabinetes de S. Petersburgo e Londres, mantem, energicamente, as resoluções tomadas pela «Triplice Entente».

### Guerra franco-alemã?

**A Alemanha ameaça**

*Berlim, 12.*—O jornal oficioso «Lokal Anzelger» insere um violento artigo contra a França, ameaçando-a de lhe infligir uma nova derrota igual á de 1870.

Acrescenta que a esquadra alemã reunida, pode encontrar-se, em 10 horas, nas aguas francesas.

### Preocupações da França

**Haverá guerra?**

*Paris, 12* — Certos meios franceses mostram-se muito preocupados com os acontecimentos.

O sr. Poincaré manifesta sentimentos favoraveis á paz: entretanto, a Russia mobilisa setecentos mil homens, e a Austria tem dois corpos prontos para passar o Danubio e invadir a Servia.

### Um grave perigo para a Europa

**Depois da guerra, a peste**

*Paris, 12*—Os montões de cadaveres na Macedonia, principalmente em Thrace, fazem perigar a saude publica europeia. Os bulgaros e aliados enterram os seus mortos, mas os turcos não fazem o mesmo, na precipitação da fuga. Os governos tomaram medidas urgentes no sentido de se evitarem epidemias consecutivas, devidas á guerra turco-balkanica.

## A Moral Europeia

### Vista atravez das ambições das potencias

A guerra dos Balkans onde tantos desgraçados encontraram uma morte horrorosa e em virtude da qual milhares de familias choram neste momento a perda cruel dum ou de mais entes queridos, parece querer tornar-se o teatro duma luta ainda mais sangrenta e feroz, visto a Austria-Hungria, a funesta, negra e despotica Russia, e talvez ainda outras nações, irem entrar em scena.

E' uma triste lição para a civilisação do seculo XX.

Dizem que a Europa é o portavoz da civilisação mundial; (com licença dos norte-americanos). Triste e parva ideia! Mentira incomensuravel que demonstra até onde vão o orgulho e as pretensões humanas!

Efectivamente a Europa foi a primeira a desiquilibrar a paz mundial.

Os republicanissimos e muito democraticos francezes conquistaram os tres quartos do Imperio Moghrebino, violaram o direito dos seus habitantes e apoderaram-se do que lhes não pertencia. A Espanha, como um cão a quem tiram um pedaço de carne ou um osso da boca, ladrou, e lá lhe deram uma parte; foi a poetica e linda Italia que roubou Tripoli aos turcos; a grande e generosa Inglaterra que se apoderou do Transwaal; a Alemanha recebeu um grande terreno na Africa, e todos roubam, violam e se apoderam do que querem, com o unico direito do mais forte.

Eis a moral do seculo XX, a moral do canhão, da força armada, para naturalmente *civilisar esses primitivos, vitimas da sua selvageria, do seu atrazo*, no dizer suave e meigo dos seus conquistadores.

Isto é abominavel, horroroso, nojento!!

Podemos notar facilmente que á medida que a civilisação avança, á medida que progredimos, á medida que a humanidade se modernisa, a imoralidade aumenta.

A prova contraria está nos povos ainda no seu estado um pouco primitivo. A civilisação aperfeiçoou os roubos; *l'éscroquerie*, emfim, ajuda cada vez mais os inimigos da sociedade honesta que quer viver tranquila e feliz.

Debaixo do ponto de vista militar, os balões, os aeroplanos, todos os inventos consistem em matar o maior numero de homens, no minimo espaço de tempo, milhares de homens inocentes vitimas do egoismo brutal de tal monarca ou de tal governo.

E depois disto ha quem diga que vamos adiante... que a civilisação caminha... triste e ridicula historia... cruel e tola vaidade dos homens!!...

Parece, segundo esta moral, que os povos pequenos e fracos não teem direito á sua independencia, não pódem nem devem ser autonomos. Porquê? Porque a moral do seculo atual quer que eles sejam um instrumento, um joguete nas mãos dos colossos egoistas e famintos!

A imprensa alemã começa a agitar-se, a desafiar a França; por seu lado a Russia contando com o apoio material francez, e o apoio moral da Inglaterra, desafia a Austria.

Todos sabem que a existencia da triplice é hoje um facto. Que irá suceder? Os inglezes tambem se vão prevenindo e já teem hoje vinte unidades de guerra no Oriente... o equilibrio europeu parece pronto a romper-se.

Que será de tudo isto?

Eis leitores, a moral europeia do seculo XX.

**MAURICE NAHON.**

## Almanaque ilustrado da "Liberdade" para 1913

### com uma grande informação sobre o Distrito de Aveiro

### Uma capa artistica do distinto esculptor aveirense Romão Junior

Apezar da escassez do tempo e do muito trabalho que nos tem dado a coligir, o *Almanaque* que temos anunciado e de que afoitamente lançamos mão, deverá aparecer antes dos fins de dezembro, não demorando pois muito a satisfazer a curiosidade dos nossos leitores.

Romão Junior, o escultor delicado que todo o norte do paiz conhece e admira e que é filho de Aveiro, encarregou-se da capa, que já concluiu e que é um verdadeiro mimo, trabalho do mais subido valor artistico.

Romão Junior executou uma alegoria de uma bela concepção e de um magnifico efeito, modelando, em alto relevo, uma figura da *Liberdade*, esvoaçando sobre a nossa ria, empunhando um facho a que a brisa arrasta a chama. O vento leve do mar, que enfola a vela de um barco, no canal das Piramides, faz as vestes vaporosas desenharem o corpo esplendido dessa figura que tem todos os traços graciosos das nossas raparigas.

Aparecem os montes de sal tão caracteristicos e as gaivotas adejam de largas azas, animando o ceu.

Este magnifico trabalho, bem digno de uma publicação do maior vulto, será reproduzido pela fotogravura formando a capa do Almanaque que na sua simplicidade, será uma autentica obra de arte capaz de impressionar todas as almas delicadas.

Outros artistas nossos patricios deverão colaborar agora já e de futuro nesta publicação que dará ainda um grande numero de gravuras representando as mais interessantes paisagens do nosso distrito.

O **mapa itenerario**, em escala de 1:250.000 indicará todas as estradas do distrito e caminhos principais, devendo ficar mais completo ainda do que a propria carta do Estado Maior do Exercito que para este fim foi rigorosamente observada, comparada com muitos outros mapas e melhorada com muitas informações.

O Almanaque da *Liberdade* é uma tentativa de propaganda regionalista que deve alcançar o maior sucesso e que para o ano seguinte será ainda consideravelmente melhorada, de modo a tornar-se uma publicação exemplar.

### M. Léo Biron de Villers

Encontra-se em Lisboa, hospedado no Avenida Palace, o nosso ilustre colaborador M. Léo Biron de Villers, que com dois artigos, de alto merecimento, honrou já as colunas de A *Liberdade*. Aqui onde primeiro se registaram as suas magnificas e alevantadas cartas de Portugal, para d'*Information* de Paris, de que é redactor e o seu carinho pela Republica Portuguêsa, lhe apresentamos as boas-vindas.

**Vamos enviar para o correio os recibos das assinaturas em atraso. A todos os nossos subscritores pedimos a finesa de os satisfazerem logo que eles lhes sejam apresentados a fim de não sofrerem interrução na remessa da "Liberdade".**

# A emigração na Murtosa

## Constitue uma importante fonte de riqueza que muito tem concorrido para o seu extraordinario desenvolvimento

O sr. Couto Brandão, redactor do *Seculo*, que ha pouco esteve em Aveiro e nesta redacção, como noticiámos, entrevistou o sr. Joaquim Soares sobre a emigração na Murtosa. Curiosa como é essa entrevista, publicamo-la na integra, tanto mais que perfilhamos em absoluto as ideias nella expendidas pelo nosso amigo, que é um rapaz estudioso e um cerebro bem formado:

— O concelho de Estarreja—começou o sr. Joaquim Soares—é dos mais populosos do paiz. Com uma area relativamente pequena, tem uma população de 35:000 habitantes aproximadamente, aglomerados nás suas oito freguezias. Ha cincoenta anos a esta parte, o povo da freguezia da Murtosa, que tem como caratteristica uma extraordinaria atividade e um espirito empreendedor, iniciou a corrente de emigração para o Brazil e, em tão bons auspicios, que o progresso de toda a região é manifesto e iniludivel. O exemplo do emigrante da Murtosa espalhou-se a breve trecho por todo o concelho e hoje é notavel o vae-vem constante dos que ás terras de Santa Cruz vão em busca do precioso fruto da lendaria *arvore das patacas*. Apenas em meio seculo a fertilissima região do Vouga tornou-se invejavel sob o ponto de vista economico e até social. No caso especial da Murtosa ha a notar que a sua população é duma atividade que só pode comparar-se á do povo mais activo do mundo, o que não deve surpreender ninguem, sabendo-se que o murtosense caminha, hoje como hontem, até encontrar o trabalho mais remunerado.

«A corrente de emigrantes é continua. Em todos os vapores atravessam os mares para os Estados do Brazil, onde o clima mais dificulta a vida de europeus, como Pará e Manaus; para alguns Estados da America do Norte, como California e New-York, e para as nossas colonias.

«Em compensação, o regresso é, em regra, pouco demorado, mas triunfante. Com o peculio constituido por um esforço inaudito e por um principio de economia, que é um traço notavel do homem da Murtosa, voltam á sua aldeia, onde empregam os seus capitais e o trabalho sempre proficuo das suas infatigaveis energias. E' esta a base de progresso da localidade. Se não fosse a emigração a Murtosa não possuia as suas esplendidas estradas marginadas de edificações modernas, as suas praças, os seus grandes estabelecimentos comerciais e os seus arruamentos, que ficavam bem em muitas cidades de Portugal, iluminação publica, quatro escolas primarias, tres clubs, telegrafo, imprensa, sociedades anonimas com capital realisado, uma empreza de navegação a vapor na sua ria, etc,, pelo que é considerada a primeira aldeia do paiz.

**A emigração, apezar de ser em grande escala, não tem produzido falta de braços para os trabalhos agricolas e de pesca**

E, contudo, ha quarenta anos ainda, segundo uma estatistica organisada, não ia alem de 50 ou 60 o numero de pessoas que *oficialmente* sabiam lêr e escrever! Hoje, pode afirmar-se, contam-se por aqueles numeros os examinados em cada ano em instrução primaria, e as escolas superiores do paiz são atualmente frequentadas por dezenas de naturais da Murtosa.

— Mas os trabalhos agricolas e a industria da pesca não se resentem da emigração?—inquiri.

— Creio bem que não, e é ainda aos factos que recorro para fortalecer as minhas palavras. Nos ultimos anos, quando a emigração tomou proporções desmedidas, pois contam-se por milhares os emigrantes que daqui partem (em especial para o Brazil), o salario do trabalhador rural e do artista era o de hoje, e nem por isso os campos deixam de ser cultivados, notando-se até maior area de cultura e uma rasoavel tendencia em procurar na agricultura varias fontes de receita.

«Ainda a industria da pesca, que é a mais notavel riqueza da região não sofre da falta de braços, se atendermos a que as *soldadas*, salarios dos pescadores de arrasto, regulam pelos dos ultimos anos, com uma pequena alteração, imposta pela autoridade maritima a beneficio do trabalhador do mar.

«O exemplo da minha terra e do meu concelho leva-me a discordar das medidas que procurem reprimir a emigração, mas estou inteiramente de acordo com a repressão indirecta, provocada pela execução de varias medidas de fomento. Daqui resultaria o bem geral do paiz e tudo haveria a lucrar; o contrario, além de inverosimil, é atentorio dos principios de liberdade que servem de divisa ao atual regimen.

**E' preciso instruir os emigrantes, habilitando-os a competir com os seus concorrentes italianos e espanhoes**

«Dir-lhe-hei ainda, para que possa fazer uma ideia de quanto prezamos a emigração, o que pretendemos fazer para que o emigrante da minha terra possa competir cõm o emigrante estrangeiro. O receio de que a falta de instrução possa colocar o emigrante aventureiro numa situação de inferioridade em comparação com os seus colegas estrangeiros despertou-me a ideia de promover um centro de instrução, onde os adultos que emigram possam revestir-se dos conhecimentos indispensaveis para o *strugle for life*. Esta instrução procurará dar conhecimentos praticos, pondo de parte teorias inuteis. Procurar-se-ha fornecer uma instrução retintamente baseada em principios comerciais, ao alcance de todos.

«Superfluo será dizer-lhe que julgo tarefa melindrosissima a promulgação de leis repressivas da emigração, pois, brigando com os mais elementares principios de liberdade, modificariam as condições de vida a regiões que já não poderão dispensar o ouro que os seus filhos lhes trazem do Brazil e de tantas outras partes, onde o trabalho dos seus braços encontra a remuneração que elas lhes não podem dar».

## NO PORTO

### Uma conferencia do nosso patricio José de Campos Vaz sobre a lei de separação

José de Campos Vaz, um dos nossos melhores amigos e um dos mais convictos republicanos do nosso distrito que se tem distinguido tanto na propaganda, antes e depois da Republica, realisou no Porto, no Centro Alfredo de Magalhães, uma conferencia sobre a lei de separação do Estado das Egrejas, sendo muito aplaudido.

Presidiu o major sr. Nascimento Pinheiro e o sr. dr. Afonso Costa enviou uma carta dizendo sentir não poder comparecer.

José de Campos Vaz é um orador distinto e ardente. Natural de Ilhavo, o partido republicano de ali deve-lhe grandes serviços. E'-nos sempre grato constatar os triunfos daqueles que, como Campos Vaz, são nossos patricios e verdadeiros democratas, tendo uma vida honrosa, cheia de sacrificios.


**"A LIBERDADE,,**

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

No **Porto,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos s.s. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, des Italiens, de Montmartre, etc.

**Leiam todos,** porque tanto aproveita áqueles que desejam conhecer o formidando drama de 1789-1802, como aos que estão habituados a ler obras congeneres, o grande sucesso literario

**A historia da Revolução Franceza**

por Edgar-Quinet, tradução de Domingos Guimarães.

E' esta uma das tres melhores historias da grande revolução e, indiscutivelmente, não só a mais barata como tambem a mais fecunda em ensinamentos, por ser a mais critica e filosofica de todas.

Desta soberba obra do admiravel agitador de ideias Edgar Quinet, que constitue com Michelet e Vitor Hugo, a mais elevada trilogia democratica do seculo XIX, estão já á venda o 1.º e o 2.º volumes (XV e XVI da Biblioteca de Educação Intelectual) pelo modico preço de 300 réis cada um, aparecendo os seguintés com o intervalo maximo de um mez.

A' venda em Aveiro em casa do sr. Bernardo Torres.


**No proximo numero "A Liberdade,, publicará um artigo do sr. Alferes Gaspar Ferreira subordinado ao titulo—"Sociedades de Instrução Militar Preparatoria,,.**

# Uma brilhante conferencia do sr. Leote do Rego sobre a Defesa Nacional

O sr. Leote do Rego, que é um dos mais distintos oficiais da nossa marinha de guerra, realisou, ha dias, em Lisboa, no palacio da Mitra, ao Beato, uma conferencia sobre a Defeza Nacional que não podemos deixar de publicar, não só por estar em harmonia com o que aqui temos dito repetidas vezes, mas ainda por entendermos que ella tem, neste momento, a maior opurtunidade. A questão dos Balkans agitou profundamente a politica mundial. Fala-se numa conflagração europeia e os nossos interesses celoniais, a dar-se esse terrivel conflito, estão sériamente ameaçados. O momento é, por isso mesmo, excepcionalmente grave.

A conferencia do sr. Leote do Rego é um trabalho valiosissimo que deve ser bem ponderado por todos os que amam sinceramente a sua patria.

Consta-nos que o ilustre oficial vem brevemente a esta cidade realisar uma outra conferencia sobre o mesmo assunto.

E' caso para nos felicitarmos e felicitarmos todos os que, como nós, se interessam pela Defesa Nacional, pois poucos, como o sr. Leote do Rego terão autoridade para falar sobre esse importante assunto.

Eis o resumo da conferencia a que presidiu o sr. Rosendo Carvalheira, que depois foi substituido pelo sr. Ferreira do Amaral:

O sr. Leote do Rego, começa por se referir a largos traços, á nossa situação internacional durante o ultimo seculo, salientando que, na maioria das reuniões diplomaticas, só colhemos triunfos negativos como, por exemplo, os de Pretoria, Berlim e Bruxelas.

Fóra das fronteiras Portugal só deu sinal de si, pagando largas indemnisações.

Referindo-se depois ás colonias salienta como esses vastos dominios, tão ricos—verdadeiras nações novas a gerar e avidas de vida propria—são a unica razão de ser da nossa existencia como nação livre. Perdidos, que sejam, tudo quantofizermos para guardar a estreita faixa continental, só servirá para o cortejo funebre da Patria.

No entanto, elas estão longe da prosperidade que poderiam ter, comquanto já nada precisem da metropole, porque a sua administração tem caminhado sempre, mais ou menos, aos baldões.

Descreve a penuria do nosso exercito; as manobras feitas ha anos, como as scenas guerreiras nos teatros; a falta de material e a insuficiencia das nossas fabricas de munições.

Num balanço que foi dado ás nossas forças, em 1904, apurou-se que havia então apenas oito ou dez cartuchos para cada soldado.

Hoje, a despeito de todos os patrioticos esforços que se estão fazendo para o seu resurgimento, o exercito está ainda bem longe de completar o material para as oito divisões de que carecemos.

De armamento portatil ha um terço apenas do necessario. O mesmo sucede com a artilharia de campanha. Ha apenas um sexto dos carros necessarios para as munições da infanteria, e de material sanitario falta quasi tudo.

De cartuchame ha que fabricar rapidamente 50 milhões de cartuchos.

E se nos volvermos para o mar—diz o conferente—o quadro não é menos desolador. Passa a traçar a ruina do nosso poder maritimo, recorda as nossas costas sem defezas, os arquipelagos e as colonias ligadas á metropole só pelo cabo telegrafico, tambem sem defezas, á mercê do primeiro golpe de mão, ainda do menos ousado; e a marinha mercante mal chegando para o trafego colonial, fazendo-se o transporte de tropas para os nossos dominios ultramarinos em navios estrangeiros.

Mostra com dados estatisticos e mapas comparativos como a nossa marinha é a ultima na lista das 20 nações que em todo o mundo dispõe de forças navais. Para coisa alguma temos navios, nem sequer para levarem saudações a esses patriotas que, espalhados pelas Americas e pelas ilhas de Sandwich, anceiam por ver surgir no mar um navio com a bandeira do seu paiz.

Mas será, por ventura, o povo português o culpado de haver chegado a tal lastima? Teria ele perdido a devoção patria, a abnegação e a coragem indomitas de outras eras?

Factos recentes mostram bem que essas grandes virtudes do passado as guarda ele bem intactas na sua alma. A responsabilidade cabe antes áqueles que o iludiram e que o deixaram adormecer á beira do abismo: os politicos.

Para a defeza nacional são precisos, sem duvida, grandes sacrificios; mas quanto não vale a fortuna publica que temos a salvaguardar, e quanto não custa uma derrota?

Uma razão ha ainda para que resolvamos quanto antes o problema dos armamentos e alianças.

E sobre alianças faz largas considerações, salientando ao mesmo tempo a sua grande admiração pelo povo inglês e concluindo por afirmar que nenhum português desejará para a sua terra essa grilheta a que estão amarrados o Egipto, Zamzibar, os Camores, Moscate e Scotara.

O conferente termina por fazer um caloroso apelo a todos os homens publicos, para que tenham abnegação de fazerem a paz no seio da grande familia portuguêsa, hoje dilacerada pelas lutas de pessoas e pela desconfiança mutua. Sejamos severos para aqueles que dentro ou fóra do paiz pretenderem perturbar a ordem publica; mas a todos os portuguêses honestos que amam a sua Patria e queiram ajuda-la com o seu esforço, estendam-se braços carinhosos.

E feita essa grande obra de pacificação, cuide-se então de arrancar á terra todas essas riquezas que ela encerra. Lancem-se nas estradas do mar frotas mercantes com a bandeira nacional; instrua-se, eduque-se, faça-se de cada português um homem de caracter e patriota;—mas ao mesmo tempo torne-se o nosso conceito moral e materialmente moderno, armem-se os portos do triangulo estrategico e organise-se a nossa esquadra. Só assim a Republica portuguêsa poderá ser uma grande nação, respeitada, ocupando o logar que ligitimamente lhe pertence entre as nações civilisadas.

Não ha um momento a perder. O incendio dos Balkans vai lavrando.

A Russia está mobilisando 400 mil homens, a Austria 200 mil; um consul austriaco foi assassinado por soldados servios, 10 mil marinheiros das potencias desembarcaram em Constantinopla.

Ninguem, neste momento, encara o futuro, com confiança. Só nos parece estarmos fóra do planeta.


**André Reis e Beja da Silva**

**Prontuario Alfabetico**

e outros elementos interpretativos da

**Lei de Separação do Estado das Igrejas**

PRONTUARIO—APENSOS

**Lei da Separação e Legislação citada**

Acaba de ser posto á venda, ao preço de 500 réis ou 520 pelo correio, o **Prontuario Alfabetico da Lei de Separação,** livro indispensavel a todos quantos tenham de manusear aquela Lei e principalmente indispensavel a todas as autoridades, advogados, corpos administrativos, corporações cultuais e ministros da religião.

Além da Lei da Separação e de toda a legislação nela citada, contém esse livro um desenvolvido prontuario alfabetico e outros elementos interpretativos da mesma Lei, cujo encarecimento é ocioso.

Pedidos, acompanhádos da respetiva importancia, á LIVRARIA DE BERNARDO TORRES—AVEIRO.

**"A Liberdade,, é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia pórtuguêsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 reis por semestre.**


## PELA IMPRENSA

### «A Patria»

Sob a direcção do sr. dr. Estevão de Vasconcellos, ex-ministro do fomento, reapareceu este nosso brilhante colega de Lisboa, orgão do Partido Republicano Portuguez.

A *Patria*, de que o director da *Liberdade* foi redactor principal, na sua primeira fase, promete tratar dos problemas que mais interessam á vida nacional, correspondendo assim aos favores que o publico lhe tem dispensado.

No seu primeiro numero e em artigo de fundo, referindo-se ás tentativas de restauração monarquica, exprime-se da seguinte forma:

Não está amortecida a fé republicana. Não! Está antes revigorada pelo esforço de todos os bons republicanos, que são hoje todos os bons portuguêses.

O que é necessario é aproveitar esse esforço para o bem do paiz, para a grande obra de saneamento moral e de reconstrução financeira.

O que é necessario é reunir numa estreita solidariedade e sob a bandeira do velho Partido Republicano, todos os que saibam compreender e possam realisar a missão historica da Republica.


**Advogado**

Alexandre José da Fonseca, antigo Prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação na rua Miguel Bombarda, 4 (antiga rua de Jesus).


## CONTOS E ROMANCES

7) Folhetim de A LIBERDADE

# WATERLOO

SEGUNDO

**VICTOR HUGO**

V

### O «quid obscurum» das batalhas

Tinha chovido toda a noite; a terra estava sulcada pela copiosa chuva; a agua tinha-se acumulado nos rebaixos da planicie, como em outros tantos tanques; em certos pontos as equipagens do trem tinham-na até aos eixos; as silhas das parelhas escorriam lama liquida; se os trigos e os centeios, calcados por aquela acumulação de carretas em marcha, não tivessem entulhado os carreiros e feito cama para as rodas, toda a especie de movimento, particularmente nos vales do lado de Papelotte, teria sido impossivel.

A acção começou tarde; Napoleão como já o explicámos, estava habituado a ter toda a artilharia na mão como uma pistola, assestando-a, ora a um, ora a outro ponto da batalha, e quizera esperar que as baterias aparelhadas podessem rodar e galopar livremente; para isto era preciso que o sol aparecesse e que o terreno enxugasse. Mas o sol não apareceu. Não era ali Austerlitz. Quando ecoou o primeiro tiro de artilharia, puxou o general inglez Cloville pelo seu relogio, e viu que eram onze horas e trinte e cinco minutos.

A acção encetou-se com furia, mais talvez do que o imperador desejára, pela ala esquerda franceza sobre Hougomont. Ao mesmo tempo Napoleão atacou o centro, precipitando a brigada Quiot sobre a Haie-Sainte, e Ney impeliu a ala direita franceza contra a esquerda ingleza que se apoiava sobre Papelote.

O ataque de Hougomont ocultava uma segunda tenção; atraír ali Wellington, e fazel-o obliquar para a esquerda, tal era o plano. Este plano ter-se-hia executado, se as quatro companhias das guardas inglezas e os bravos belgas da divisão Perponcher não tivessem tenazmente defendido a posição, podendo Wellington, em vez de ali se concentrar, limitar-se a enviar um reforço de outras quatro companhias das guardas e um batalhão de Brunswick.

O ataque da ala direita franceza sobre Papelotte era decisivo; destruir a esquerda ingleza, cortar a estrada de Bruxelas, interceptar a passagem aos prussianos possiveis, tomar o Mont-Saint-Jean, fazer recuar Wellington sobre Hougomont, dali sobre Braine Alleud, e depois sobre Hol; não havia nada mais rasoavel. Afóra alguns incidentes, este ataque efectuou-se; a Haie-Sainte foi tomada.

Ha um pormenor que deve notar-se. Havia na infantaria ingleza, particularmente na brigada de Kempt, grande numero de recrutas. Estes nóveis soldados, em presença da nossa temivel infantaria, mostraram-se valentes; a sua inexperiencia fel-os saír bem do cometimento; fizeram, sobretudo, excelente serviço de atiradores; o soldado, como atirador, de certo modo entregue a si mesmo, torna-se por assim dizer, o seu proprio general; estes recrutas mostraram alguma coisa da inventiva e furia francezas. Esta infantaria noviça teve estro, o que desagradou a Wellington.

Depois da tomada da Haie-Sainte, a batalha vacilou.

Ha neste dia, do meio-dia ás quatro horas, um intervallo obscuro; o meio desta batalha é quasi indistincto, e participa do sombrio da refrega. Ha nele crepusculo. Distinguem-se vastas flutuações neste nevoeiro, uma miragem vertiginosa. O aparato de guerra de então, quasi desconhecido hoje, as barretinas felpudas de grande penacho, os boldriés e pastas pendentes, as correias cruzadas sem cinturões, as patronas de granadas, os dolmans dos hussards, as botas vermelhas e enverrugadas, os pesados schakos guarnecidos de cordões, a infantaria, quasi preta, de Brunswick, misturada com a escarlate de Inglaterra, os soldados inglezes tendo, nos hombros, por dragonas, grossos rolos brancos e circulares, a cavalaria ligeira hanoveriana com os seus capacetes de coiro oblongos, chapeados de latão, e comas de crinas vermelhas, os escocezes com as pernas núas e os *plaids* de xadrez, e as grandes polainas brancas dos nossos granadeiros; quadros e não linhas entrategicas; o que era necessario a Salvador Rosa, não a Gribeauval.

A uma batalha alia-se sempre uma certa quantidade de tempestade. *Quid obscurum, quid divinum.* Cada historiador descreve as linhas que lhe agradam nestes grandes envolvimentos. Quaisquer que sejam as combinações dos generaes, os embates das massas armadas produzem incalculaveis refluxos; na acção, os planos dos dois chefes entram um no outro, e desfiguram-se mutuamente. A linha de batalha flutua e serpenteia como um fio, os rastos de sangue escorrem com a maior falta de logica, as frontes dos exercitos ondulam, os regimentos produzem saliencias ou reintrancias, formando cabos ou golphos, todos estes escolhos; ao sitio onde estava a infantaria chega a artilharia; para aquele onde estava a artilharia, corre a cavalaria; os batalhões são montões de fumo.

Havia num ponto uma coisa qualquer, procura-se, já desapareceu; as abertas mudam de lugar; as sombrias dobras avançam e recuam; uma especie de vento do sepulchro, impele, repele, intumece e dispersa estas tragicas multidões. O que é uma refrega? uma osciliação. A imobilidade de um plano matematico exprime um minuto, e não um dia. Para pintar uma batalha, são necessarios desses poderosos pintores, cujos pinceis contenham o cahos; Rembrandt é superior a Vaudermaclen. Este, exacto ao meio dia, mente ás tres horas. A geometria engana: só a borrasca é verdadeira. E' isto o que dá a Folard o direito de contradizer Polybio.

*(Continúa).*

# Pela Cidade e pelo Distrito

## O inquerito d'A LIBERDADE

# Um dos problemas que mais interessam á vida economica de Aveiro é o que se refere aos melhoramentos da sua barra e porto

di-lo á "Liberdade,, o sr. Silverio da Rocha e Cunha, primeiro tenente da armada e capitão do porto de Aveiro.

O sr. Silverio da Rocha e Cunha, primeiro tenente da armada e atual capitão do porto de Aveiro, é um espirito culto e um trabalhador infatigavel que, pelo muito que se tem dedicado ao estudo da nossa barra e ria, pode como poucos, falar sobre os melhoramentos que é necessario introduzir nessas duas fontes de receita, as quais, convenientemente aproveitadas, muito poderão melhorar a situação economica da cidade. Resolvemos por isso mesmo procurál-o e pedir-lhe que, embora muito superficialmente, nos dissesse qualquer coisa sobre tão importante assunto.

O sr. Silverio da Rocha e Cunha que por mais de uma vez tem honrado as colunas da *Liberdade* com a sua preciosa colaboração, presta-se amavelmente a satisfazer o nosso pedido e é em amena palestra, no seu gabinete de trabalho, que s. ex.ª nos diz:

Um dos problemas cuja solução tem mais importancia para o desenvolvimento economico de Aveiro é o que se refere aos melhoramentos da sua barra e porto.

Basta conhecer um pouco a historia desta questão para verificar as oscilações que a vida economica local sofreu com as variações do estado da barra e assim se justifica que com esta se tenham gasto até hoje mais de 1:200 contos, apesar de estar ainda muito longe de chegar a condições satisfatorias. Do estado da barra depende, em grande parte, a prosperidade agricola da região, não só porque ela drena milhares de hectares de terreno que de outra forma ficariam perdidos para a exploração agricola, mas tambem porque dela depende o desenvolvimento dos moliços que vão fertilisar longas extenções de terreno ariento que todos conhecemos. A sua influencia na salubridade da região é tambem bem evidente.

—E pelo que respeita á industria da pesca?

—A industria da pesca interior que deve, desde o momento que sejam postas em execução todas as medidas de fomento já estudadas, tomar um desenvolvimento importante, juntamente com a aquicultura, tem a sua base essencial nos melhoramentos da barra. O mesmo dizemos da industria do sal, a mais importante de Aveiro, e cujas alternativas de prosperidade e de decadencia teem, como é obvio, sido influenciadas pelo melhor ou peor estado da barra. A mesma pesca costeira, cuja importancia em Aveiro é bem conhecida, sofrerá um impulso decisivo, melhorando os seus processos e aumentando a produção quando a barra oferecer entrada e saída facil ás embarcações que nela se empreguem.

A industria dos armamentos maritimos, decadente entre nós, não pode avançar um passo sem que se lhe garanta um porto de facil acesso. Pela falta desta condição pode dizer-se que Aveiro perdeu o seu caracteristico maritimo dos tempos passados. Ha uma tendencia favoravel aos armamentos para a pesca longinqua que convem auxiliar, e que poderão vir a constituir um dos principais elementos de riqueza remunerando bem os capitaes e braços que neles se empregarem.

—O movimento do porto, tem diminuido nos ultimos anos?

—Tem. O comercio maritimo pela barra de Aveiro está em plena decadencia; o movimento do porto não excede seis mil toneladas anuais o que nada é se o compararem com a importancia da região que pode servir. Ainda ha pouco tempo uma sociedade franceza para exploração de minas pediu esclarecimentos acerca da possibilidade de fazer saír por este porto grandes quantidades de minerio; como é natural podendo a navegação fazer-se apenas com navios de pequena tonelagem, de calado não superior a dez pés, e ainda sugeita a todas as contrariedades resultantes quer das más condições naturais quer da falta de elementos auxiliares, é provavel que todas estas más condições sobrelevem a vantagem que certamente oferecerá a sua situação geografica. Uma outra sociedade pediu esclarecimentos identicos para poder realisar a exportação de madeiras.

Pode dizer-se que, se o porto de Aveiro não é frequentado pela navegação, é exclusivamente devido ás más condições da sua barra. A via maritima tem todas as vantagens para o comercio de muitos produtos quer agricolas quer industriais, para os quais não sendo essencial a rapidez nos limites do rasoavel, é todavia essencial a barateza dos fretes mas que de forma alguma podem estar sugeitos ás grandes contigencias que a barra lhes impõe. Basta olhar para uma carta e verificar as hoje já boas condições das comunicações interiores, por via acelerada, ordinaria, e fluvial, e o muito que neste sentido ha a realisar, para compreender a importancia que o porto pode ter pela facilidade de irradiação e convergencia de todos os produtos transportaveis por via maritima desde o momento em que se melhorem as suas condições atuais.

—E com referencia ao canal do Espinheiro?

—Já foi votada pelo parlamento a verba destinada a garantir o emprestimo para se custear a conclusão desse canal fecho do plano de obras ha tanto tempo em execução e cujo primeiro defeito tem sido uma lentidão exagerada. E' esta uma obra de grande importancia que convem realisar, tão rapidamente quanto possivel, devendo seguir-se numa sequencia nacional todas as medidas que a experiencia nos fôr aconselhando e o melhoramento dos serviços do porto em especial reboques e pilotagem.

Não é ousadia afirmar que o futuro de Aveiro depende em grande parte do seu porto.

Retirámos em seguida depois de agradecermos ao nosso ilustre entrevistado, as suas curiosas informações.

**Rui da Cunha e Costa.**

## Antonio Maximo

Por falecimento de sua avó está de luto o nosso amigo sr. Antonio Henriques Maximo Junior, a quem por esse facto apresentamos a expressão sincera das nossas condolencias.

## Garraiadas

A garraiada promovida pelos srs. Francisco Rocha e Mateus Falcão e que no ultimo domingo se realisou na praça de touros desta cidade, não correu como se esperava, por o gado se não prestar á lide. Todos os amadores se esforçaram, contudo, por agradar, tendo por vezes arrancado ao publico fartos aplausos.

Hoje realisa-se uma outra garraiada á porta fechada.

## Concerto

O concerto que o sr. José de Lavega, ex-regente de uma banda militar espanhola e cego, realisou sexta-feira ultima, no Club dos Galitos, coadjuvado pela banda de infanteria 24, decorreu com o maior brilhantismo. O sr. Lavega que é, realmente, um executante de grande merito, foi repetidas vezes aplaudido pelas dezenas de pessoas que se encontravam no amplo salão do Club. O sr. Antonio Alves, regente da banda do 24, compartilhou tambem dos mesmos aplausos.

Consta-nos que o sr. Lavega se fará ouvir, no sabado, no Teatro Aveirense.

## INCENDIO

Hontem, pelas 19 horas e meia, manifestou-se incendio na cooperativa do regimento de infanteria 24, sendo, porém, prontamente extinto. Os prejuizos são insignificantes.


## Gomadeira

**Na rua dos Arrais n.º 29**

Bairro do Rocio

**Aveiro**


A pedido do sr. dr. Marques da Costa, de quem temos recebido iniquivocas provas de estima, pubicamos o seguinte

## GONVITE

*São convidados a assistir a uma reunião que se efectuará no Centro Escolar Republicano de Aveiro, no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 15 horas, o Grupo de Defesa da Republica, a Comissão Municipal e parochiaes republicanas e todos os republicanos do concelho, para tratar de assunto do maximo interesse para o Partido e para a Republica.*

*Aveiro, 13 de novembro de 1912.*

O Presidente da Comissão Municipal.

*Marques da Costa.*

## MELHORAMENTOS NO DISTRITO

### Ovar

Foi já superiormente aprovado o contrato elaborado entre a camara municipal de Ovar e a respectiva companhia para a illuminação da vila a luz electrica e respetiva tração do caminho de ferro á costa do Paradouro.

### Oliveira d'Azemeis

Consta-nos que está organisada uma companhia para a exploração da luz electrica em Oliveira d'Azemeis tendo sido vistoriadas, para tal fim, as quedas de agua do Caima e de Ossela.

São de muita importancia, estes melhoramentos, para as povoações a quem especialmente interessam.

# Ilhavo

### Ilhavo, 11

Tem continuado a dar as suas récitas, a companhia dramatica que aqui se encontra. Ontem levou á scena o emocionante drama —«Rosa Engeitada», que foi desempenhado com mestria.

= Foram postos em liberdade os gatunos que se encontravam na cadeia dessa cidade, acusados de aqui terem praticado um grande numero de roubos.

= Na tarde do dia de ontem houve no teatro da Vista-Alegre um concerto musical dado por dois maestrinos que teem estado nessa cidade. Consta-me que os operarios da fabrica deste pitoresco logar, darão em breve uma récita naquele teatro.

= Com sua ex.ma esposa, encontra-se nesta vila, o ex.mo sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura, venerando medico aposentado e insigne e velho republicano.

= Na noite de terça-feira ultima, houve principio de incendio no 1.º andar da casa do sr. Eduardo Craveiro, ourives na rua Camões e presidente da camara, no periodo revolucionario. O incendio foi prontamente extinto pelo povo que imediatamente apareceu aos primeiros gritos de socorro.

= Deu á luz uma robusta creança a esposa do sr. João d'Oliveira da Velha.

= Estão nesta vila, de regresso dos Bancos da Terra Nova, os srs. José Simões Vagos e Jorge Fort Homem, oficiais de marinha mercante.

= De Lisboa, regressou já a esta vila com sua esposa, o sr. José Tavares.

= Para Coimbra, onde foi continuar os seus estudos, partiu o nosso amigo Antonio Gomes da Rocha Madail.

= Chegaram do sanatorio da Guarda, onde foram á cata de melhoras para os seus padecimentos, os srs. Fernando Pinto e José Agualusa.

= Consorciaram-se com umas simpaticas tricanidhas desta vila, os srs. João d'Oliveira Frade, Antonio Russo Novo e Francisco Marçalo.

= Foi ha dias acometido por uma sincope, na Costa Nova, o sr. Manuel Marques de Carvalho, mestre de obras.

= Realisou-se, ha dias, o batisado do primeiro filhinho do sr. João Mano. Foram padrinhos o sr. João Rigueira e a menina Maria da Conceição Mano.

= Faleceu, ontem, o sr. Antonio Pereira Gateira, de 65 anos de edade.

= No proximo dia 13 realisa-se no mercado da Vista-Alegre, a feira anual de S. Martinho. A camara municipal daqui nomeou um juri que ha-de nesse dia premiar com valiosos premios, os melhores exemplares de animais que ali aparecerem.—*C.*


## Lancha automovel

Vende-se uma em bom estado de conservação.

Garante-se o seu funcionamento. Firmino Huet—Aveiro.


# Politica local

O Grupo de Defeza da Republica, *de Aveiro, envia-nos para ser publicado o seguinte que consta das suas actas e se refere ao conflito aberto no partido pelos incidentes a que nos temos referido e em que nos achamos envolvidos:*

«Uma questão jornalistica suscitada entre os cidadãos Arnaldo Ribeiro, redactor do *Democrata* e Alberto Souto, redactor da *Liberdade*, orgãos da opinião republicana, nesta cidade, deu origem a um conflito pessoal que deveria ter posto termo a esse incidente desagradavel e para o que o grupo de defeza da Republica tinha já empregado o melhor dos seus esforços, como consta das actas e mais trabalhos registados. Inesperadamente aparece inserto na *Liberdade* de 7 do corrente um artigo — declaração — no qual o cidadão Alberto Souto faz publico o seu alheamenso da politica local assim como de todas as agremiações politicas do concelho. O *Grupo de Defeza da Republica* surpreendido com tal declaração reuniu no dia 9 afim de, inteirando-se da atitude manifestada pelo cidadão Alberto Souto, tomar as deliberações que a situação exigia, com o manifesto intuito de dissuadir o referido cidadão da sua resolução. Reunidos o seu maior numero de socios deste grupo, nas salas das sessões do Centro Escolar Republicano de Aveiro, tomou a presidencia o cidadão dr. Alberto Ruela, que por sua vez convidou para secretarios os cidadãos Carlos Duarte e Lino Marques. Aberta a sessão o cidadão presidente, dando conta das rasões que originavam aquela reunião, convidou a ocupar o seu logar o ilustre deputado dr. Marques da Costa a quem a assembleia fez uma carinhosa manifestação de apreço e simpatia, convite que traduziu um preito de homenagem ao prestavel e honrado cidadão. Ocupada a presidencia por este cavalheiro, fez ele varias e conceituosas considerações sobre o caso que ali se discutia, pedindo a seguir a palavra o cidadão Bernardo Torres que deu conta das diversas démarches desempenhadas junto dos cidadãos Arnaldo Ribeiro e Alberto Souto para que terminasse tão lamentavel situação que se reflectia desairosa e impoliticamente no seio do partido, não só local, como geral.

Depois de acalorada discussão sobre o assunto o cidadão Elisio Feio pediu a palavra e, referindo-se ao especial motivo desta reunião, após judiciosas considerações no sentido de provar quanto era contraproducente e absolutamente inadmissivel a situação creada pelo cidadão Alberto Souto com a sua declaração, perante o partido e deste para com ele, e ainda porque não se podia, sem o emprego de todos os esforços, consentir que o cidadão Alberto Souto, já pelos seus dedicados serviços, como ainda pelo seu atual valôr e predicados, mantivesse a sua resolução, pois que de facto não existiam preponderantes motivos a justificala, submeteu á aprovação da assembleia a seguinte moção que foi aprovada, depois de lida, por unanimidade e sem discussão:

### MOÇÃO

Considerando que o cidadão Alberto Souto foi eleito deputado por proposta de todas as comissões politicas e com o apoio dos republicanos do concelho de Aveiro, como preceitua a lei organica do partido republicano:

Considerando que o mesmo cidadão em artigo publicado na Liberdade de 7 do corrente se afasta do partido republicano de Aveiro e de todas as agremiações politicas e que, mantendo essa lamentavel resolução, o levará fatalmente a renunciar o seu logar de deputado:

Considerando que o mesmo cidadão prestou relevantes serviços ao partido republicano antes da gloriosa revolução de 5 de Outubro e os tem continuado a prestar á Republica em todos os campos;

Considerando que as comissões politicas são extrenhas a todas as questões pesssoais:

O Grupo de Defeza da Republica que foi fundado unica e exclusivamente para defender as novas instituições o que já tem provado e tantas vezes o provará, quantas necessario fôr,

convida o cidadão Alberto Souto a desistir da sua extranha atitude para bem da Patria e da Republica e passa á ordem da noite.

Sala das sessões, Aveiro, 9 de novembro de 1912.

(a) *Elisio Filinto Feio.*

Em seguida o cidadão Manuel Barreiros de Macedo propoz para que fosse nomeada uma comissão para pessoalmente dar conta ao cidadão Alberto Souto do texto da moção votada ficando a assembleia permanente até ao regresso da referida comissão e assim, fosse qual fosse o resultado obtido, ficar encerrado, de vez, o incidente.

O cidadão presidente indicou para constituir essa comissão os cidadãos Bernado Torres, Manuel Barreiros de Macedo, dr. Alberto Ruela, Lino Marques e Manuel de Souza Gouveia. Encontrado o cidadão Alberto Souto na redacção da *Liberdade*, pelo cidadão dr. Alberto Ruela lhe foram expostas as razões porque era procurado, sendo pelo mesmo cidadão lida a moção anteriormente aprovada, reiterando de novo a comissão o maior desejo para que, sendo tomado pelo cidadão Alberto Souto na devida consideração o acto que ali a levava, ele acedesse, a quanto manifesta e lealmente a referida moção sintetisava. Inteirado o cidadão Alberto Souto do conteudo da moção declarou que—antes da sua declaração, tinha bem ponderado o acto que praticara, pois que resoluções daquela ordem ninguem as tomava de animo leve. Entretanto, acrescentou, parecia ver na moção uma censura ao seu acto, porquanto lhe parecia ela indicar-lhe o resignato do seu diploma, o que não fazia, apezar de não anuir ao pedido que lhes expunham, porquanto não fôra eleito sómente pelos republicanos de Aveiro, mas sim por os de todos os outros concelhos e só quando estes lhes retirassem a sua confiança ele então resignaria. Acrescentou mais que não achava bem cabida a classificação de *extranha* á sua resolução quando ele de facto é que *extranhava* o termo porquanto ele se considerava ofendido, assim como tambem agravos tinha, do Grupo de Defeza da Republica que não interveiu oportunamente a fim de liquidar o incidente, e ainda resentimentos de alguns republicanos, não podendo estar dentro dum partido onde estava um jornal que o agredia na sua dignidade pessoal.

A comissão observou que pelo rapido agravamento da discussão jornalistica e da sua entrada no campo pessoal, pois foi uma questão de horas, lhe era materialmente impossivel evitar a agudeza que a referida questão atingiu. Trocadas ainda muitas outras explicações todas tendentes a demover o cidadão Alberto Souto do seu proposito — dando como não tomada a sua resolução — foi o mesmo cidadão Alberto Souto inabalavel no seu proposito e disso convicta a comissão veiu dos seus esforços dar conta á assembleia, que manifestou quanto ela lhe era desagradavel, dando por terminadas as suas deligencias para restabelecer a harmonia que procurou com tanto empenho, resolvendo, mais, dar larga publicidade a todos os seus trabalhos, levantando em seguida a sessão.

Aveiro, 9 de novembro de 1912.

(a) *Dr. Marques da Costa.*
(a) *Carlos Duarte.*
(a) *Lino Marques.*

* * *

O director da *Liberdade*, a despeito das provas de consideração que lhe teem sido manifestadas por alguns dos republicanos de Aveiro depois deste conflito e das démarches que se descrevem na acta da reunião de 9 de novembro, mantem-se na resolução que tomou de se conservar alheio á politica local e estranho ao partido republicano de Aveiro, tal como ele hoje se lhe apresenta.

As razões foram expostas no nosso ultimo numero.

O desgosto que lhe tem causado a inexplicavel e injustissima atitude de muitos republicanos de Aveiro, nesta questão, as intrigas e as infamias que á sua roda se teem formado, são de modo a não o demoverem dos seus propositos.

O partido republicano de Aveiro viu um jornal que tem a sua solidariedade, agredir-nos na nossa dignidade pessoal e não teve uma palavra só de censura para com esse procedimento.

A sua intervenção deu-se depois do nosso desagravo como se para o partido local fosse mais prejudicial o ato legitimo e digno do nosso desforço, do que os ultrajes que se faziam á honra de um correligionario que tem serviços e que, pela sua condição especial de propagandista da democracia e de representante da Nação carece mais que ninguem de manter limpo o seu nome e respeitada a sua reputação de homem e de republicano. Resumindo, repetimos: não podemos estar com agremiações politicas que dão a sua solidariedade e a sua força a quem na imprensa, á sombra da Republica, nos agrava e nos difama e que não teem o gesto de repudiar e condenar o procedimento dos membros do seu partido que semeam discordias e espalham infamias sobre quem de tudo poderia ser acusado, menos de falta de lealdade para com os seus correligionarios e de falta de honestidade no seu proceder.

Não, senhores, não.

Não foi para sofrermos disto que temos trabalhado pela Republica e que a outros algum dia nos juntámos. O nosso nome felizmente limpo, a nossa altivez e o nosso brio, são alguma coisa a que muito queremos para os deixarmos enxovalhar e vexar á custa dos deveres de uma camaradagem e de uma disciplina que só para nós existem.

Podem os republicanos de Aveiro pensar de forma diferente e teimarem em considerar este conflito uma simples questão pessoal.

A questão pessoal, éssa dirimiu-se num campo onde são impurtunas todas as intervenções de estranhos.

O resto, não. O resto são os factos, o ataque que nos foi feito num jornal do partido local por uma forma que nenhum partido toleraria ou deixaria passar sem protesto e o silencio do partido perante esse ataque que tem hoje ainda o seu aplauso tacito e a conivencia do seu silencio.

Modos de vêr diferentes o nosso e o do partido em Aveiro que julga que á Republica e á politica local nada importam o nome e o prestigio daqueles seus defensores que teem as responsabilidades que nós temos?

Serão. Mas isso é o bastante para nos incompatibilisarmos profundamente.

E como assim é, afastamo-nos, com o coração sangrando de desgosto, pois não ha nada que mais dôa que a ingratidão e a injustiça, mas conscios de procedermos com aquela dignidade e com aquela nobreza que são inseparaveis de todo o homem que se présa. E está dito tudo.

# Oliveira de Azemeis

**Pinheiro da Bemposta, 6**

(RETARDADA)

Realisou-se, ante ontem, o funeral da pequenina Maria Luiza, filha querida do nosso presado amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, medico municipal desta freguezia.

O funeral que foi civil—o primeiro que se realisa nesta freguezia—não deixou de ser regularmente concorrido, o que é para nos felicitar por vêrmos que o povo, embora lentamente, se vai emancipando. Algumas decepções se deram e que, nós agora não diremos, porque mandamos esta correspondencia apenas para significar ao dr. Carlos os nossos sentimentos pela justa dôr que acaba de ferir o seu coração de pae amantissimo.

Pena é que a intolerancia catolica assim não o tenha compreendido, mas a critica a esse facto ficará para correspondencia em tempo opurtuno.

Não acabaremos sem fazer notar a conduta justa e imparcial da «Banda Pinheirense» encorporando-se no funeral, em homenagem ao dr. Carlos Ribeiro.—*X.*

Coelhos **Angoras brancos**, novos, muito felpudos e perfeitos, a 500, 800 e 1$000 réis.

Bernardo Torres
**AVEIRO**

# Canalejas, presidente do conselho do ministerio de Espanha, é assassinado a tiros de revolver

A noticia do assassinato de Canalejas, afixádo no placard da *Liberdade* causou em Aveiro, como em todo o paiz,a mais viva impressão. O triste acontecimento foi muito comentado nos centros de cavaco, todos desejando conhecer o atentado nos seus tragicos pormenores.

**Como se deu o atentado**

Ante-hontem, pelas 11 horas e um quarto, o sr. Canalejas, presidente do conselho de ministros, dirigia-se, como de costume, a pé para o ministerio do interior, na Puerta del Sol, a fim de presidir a um conselho, quando parou, uns momentos, em frente da livraria San Martin, na referida praça, n.º 6, perto da rua Carretas, a vêr as novidades literarias expostas na montra.

Aproveitando o ensejo, um certo individuo ainda novo aproximou-se do presidente e feriu-o á queima-roupa com uma Browning. Diz-se que os tiros foram quatro, tendo o primeiro entrado por detraz da orelha e atravessado o cerebro do sr. Canalejas, que caiu logo morto, e baixando-se o assassino para certificar-se de que a sua vitima estava realmente exanime.

O policia que seguia o presidente do conselho precipitou-se sobre o criminoso para o prender, mas ele disparou novo tiro, a que o visado conseguiu esquivar-se num movimento rapido. Depois meteu uma bâla na cabeça, caindo ao lado do presidente.

Acudiram logo varios agentes da policia e numerosos transeuntes que, pegando em braços no chefe do governo, o levaram a uma farmacia proxima, onde um medico militar verificou o obito.

O assassino, agonisante, foi conduzido de trem á Casa de Socorro, onde, a breve trecho, expirava sem que houvesse recuperado a fala.

O cadaver do sr. Canalejas foi depois transportado para o ministerio do interior, onde esteve o rei Afonso XIII e o infante D. Carlos de Bourbon.

O assassino de Canalejas é um anarquista da provincia de Huesca que andava vigiado pela policia.

O rei de Espanha encarregou da pasta do interior, o ministro dos estrangeiros, sr. Garcia Prieto.

Ricardo da Cruz Bento
*Praça do Peixe*
AVEIRO

**Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.**

Licôrese aguardente.

# Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR o Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto oficio. Flamengo, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Felismina Rosa de Jesus, solteira, que foi moradora na freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Augusto José de Carvalho, casado, oficial de diligencias, residente nesta cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, chamando e citando os interessados Manuel dos Santos Vitor e mulher Maria de Oliveira Vitor, ausentes em parte inserta, sobrinhos da inventariada, filhos do falecido irmão desta, Ambrozio dos Santos Vitor, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiverem, nos termos dos artigos seis centos e noventa e sete, seis centos e noventa e oito e seis centos e noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na sede da comarca, sob pena de revelia.

As audiencias neste juilo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque, sendo-o, fazem nos imediatos quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas, qne se julguem interessadas no mesmo imventario, para deduzirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, dezoito de outubro de mil nove centos e doze.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,
*Regalão.*
O escrivão do 4.º oficio,
*João Luiz Flamengo.*

# Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR o Juizo de direito desta comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, no processo de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Rosa Maria de São José Gamelas, viuva de Joaquim Gonçalves do Padre, que foi moradora na freguezia da Vera Cruz desta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal José Gonçalves Gamelas, casado comerciante, filho da falecida, residente na Praça do Peixe da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o intêressado Armando Ferreira Gamelas, solteiro, maior, ausente em parte incerta de Africa, neto da inventariada, como um dos representantes de seu pae, o falecido filho desta, Domingos Gonçalves Gamelas, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiver, nos termos dos artigos seis centos e noventa e sete, seis centos e noventa e oito e seis centos e noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca para os efeitos do mesmo processo sob pena de revelia

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque, sendo-o se fazem nos imediatos, quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no aludido inventario para deduzirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro seis de novembro de 1912.

Verifiquèi.

O Juiz de Direito,
*Regalão.*
O escrivão do 4.º oficio,
*João Luiz Flamengo.*

# Arrematação

(1.ª publicação)

(2.ª PRAÇA)

NO dia vinte e quatro do corrente por onze horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da Republica, em Aveiro e nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministerio Publico, nesta comarca move contra Elysio Filinto Feio e esposa, e Dona Maria Georgina Cabecinho, solteira, todos de Esgueira, vão á praça para serem arrematados por quem maior, lanço oferecer acima de «metade» da sua avaliação, os seguintes bens pertencentes e penhorados aos executados; Um terreno a vinha, arieiro e pertenças, em Esgueira, avaliado em seis centos mil reis: e Metade dum predio de cazas dum andar, quintal e pertenças sito em Esgueira, avaliado em trezentos e cincoenta mil reis.

Pelo presente são citados os credores incertos e bem assim o credor inscrito pela quantia de quinhentos e vinte e cinco mil quatro centos e dezenove reis, Clemente Nunes de Carvalho e Silva, casado, comerciante, residente em Lourenço Marques, Africa Ocidental.

Aveiro, 6 de novembro de 1912.

O escrivão do 3.º oficio,
*Albano Duarte Pinheiro e Silva*
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
*Regalão.*

**Banjolim**

Vende-se em conta. E' novo e bom, com encrustações de madreperola. Nesta redacção se informa.

# Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

NO dia 8 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da Republica desta cidade, e nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca e executado João Simões André, divorciado, lavrador e proprietario, morador no logar de Sarrazola, freguezia de Cacia, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio pertencente e penhorado ao executado:

Uma terra lavradia, sita na Mèlhera, limite de Sarrazola, freguezia de Cacia, avaliada na quantia de 180$000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito ao produto da arrematação para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 8 de Novembro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
*Regalão.*
O escrivão do 5.º oficio,
*Julio Homem de Carvalho Cristo.*

# Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Em cumprimento do disopsto no paragrafo segundo do artigo quinhentos e setenta do Codigo do Processo Civil, no processo de acção especial de divisão e de marcação pendente neste Juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, e em que sam auctores Francisco Antunes e mulher Maria Joaquina Antunes, proprietarios, residentes no logar e freguezia de São Pedro das Aradas, desta comarca, e requeridos Maria de Jesus e marido Manuel dos Santos Barreto, sendo este por si e como legal representante de sua filha menor pubere Maria de Jesus, todos do logar da Quinta do Picado, da mesma freguezia. vae pela terceira vez á praça, no dia dezessete do corrente mez, por onze horas, á porta do Tribunal, desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado nos termos do paragrafo unico do artigo oitocentos e cincoenta do Codigo do Processo Civil, o seguinte predio pertencente aos requerentes e requeridos: Um assento de casas terreas com aido de terra lavradia, curraes, eira, arvores de fruto e todas as demais pertenças, sito no referido logar da Quinta do Picado, avaliado em quatrocentos mil reis. Este predio é livre e aludial, está descripto na Conservatoria desta comarca sob o numero quatorze mil e quinhentos, a folhas noventa e quatro verso do livro B. quarenta e um, e é posto em praça com a condição de todas as despezas da mesma praça serem por conta do arrematante sendo a respectiva contribuição de registo por titulo oneroso paga nos termos da lei. Pelo presente sam citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei sob pena de revelia.

Aveiro, nove de novembro de mil novecentos e doze.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
*Regalão.*
O escrivão do 4.º oficio,
*João Luiz Flamengo.*

# Regimento de Infanteria n.º 24

## Anuncio

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 26 de novembro do corrente ano, por 12 horas do dia, na sala das sessões se procederá á arrematação em hasta publica da manufatura de concertos no calçado, no periodo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1913.

As propostas para o fornecimento devem ser organisadas conforme o modelo estabelecido no caderno de encargos em envelopes fechados lacrados e serem entregues na sala das sessões do Conselho até ás 11 horas do referido dia acompanhadas da quantia de 10,000 escudos que servirá de caução provisoria.

Todas as demais condições se acham exaradas no caderno de encargos que se encontra patente na sala do referido conselho em todos os dias uteis desde as 11 horas ás 15, bem como o regulamento para a organisação dos contratos em materia de administração militar de 16 de novembro de 1905.

Quartel em Aveiro, 8 de novembro de 1912.

O secretario do Conselho Administrativo,
*Victorino Gonçalves Canelhas,*
Tenente da Administração Militar

**Carroça,** nova. Vende-se em conta. Nesta redacção se diz.

# DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
— DO —
# DISTRITO DE AVEIRO

## 4.ª Secção de Construcção

**Estrada de ligação da E. N. n.º 40, no sitio do Feirral. com a E. M. de Figueiredo, pela Egreja de S. Thiago, ao Troncal. no sitio da ponte de Villa Cova**

Faz-se publico que em 27 de novembro corrente, pelas 12 horas na secretaria da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, em Espinho, perante a comissão presidida pelo conductor chefe da mesma secção se recebem propostas em carta fechada, para construção da seguinte tarefa:

Terraplanagens e obras d'arte (aquedutos) entre perfis 99 e 105, na extensão de 95,m 76.

Base de licitação..... 228:000 réis
Deposito provisorio.... 5:700 réis

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação, acham-se patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro, e na da 2.ª secção de construção, até ás 15 horas de 26 do corrente.

As guias para effectuar o deposito provisorio, são passadas na secretaria da Direcção, ou na da 2.ª secção de construção, em Espinho, todos os dias uteis, desde das 9 ás 15 horas de 26 do corrente,

A importancia do deposito definitivo é de 5 0[0 do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construção da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, 12 de novembro de 1912.

O conductor chefe da 2.ª secção de construcção.

**Evaristo Moraes Ferreira.**

# DIRECÇAO DAS OBRAS PUBLICAS
— DO —
# DISTRITO DE AVEIRO

## 2.ª secção de construção

**Estrada de ligação d'Oliveira de Azemeis com a E. N. n.º 10 e com a Avenida Mouzinho de Albuquerque**

Faz-se publico que em 27 de novembro corrente, pelas 13 horas, na secretaria da 2ª secção de construção, da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, em Espinho, perante a comissão presidida pelo condutor chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada, para construção da seguinte tarefa:

Terraplanagens, pavimento completo, calçada á portugueza e alvenaria argamassada em aqueduto.

Base de licitação..... 392:0000 réis
Deposito provisorio..... 9:800 réis

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação, acham-se patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro, e na da 2.ª secção de construção, em Espinho, todos os dias uteis, desde as 9 até ás 15 horas.

As guias para efectuar o deposito provisorio, são passadas na secretaria da Direcção, ou na 2ª secção de construção, até ás 15 horas de 26 do corrente.

A importancia do deposito definitivo é de 5% do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construção, da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, 12 de novembro de 1912

O condutor chefe da 2.ª secção de construção,

**Evaristo de Moraes Ferreira.**

**Grande sucesso literario**

**Biblioteca de Educação Intelectual**

*(Aspectos do pensamento humano: Divulgação Cientifica, Filosofica e Literaria)*

DIRECTOR—**Domingos Guimaães**

Volumes mensais de 200 a 250 paginas, n-8.º magnificamente impressos.

Preço d'assinatura em Portugal: Uma série, 3$000 réis; meia série, 1$800; preço de cada volume, avulso, 300 (franco de porte). Para o estrangeiro acresce o porte de 50 réis por volume.

Volumes publicados—1.ª série: *A Tristeza Contemporanea*, por H. Fierens-Gevaert. II, III e IV—*Os grandes iniciados*; por Edouard Schuré, 3 volumes. V—*A Origem do Homem*, por Charles Darwin. IV, VII e VIII—*Deus na Natureza*, por Camile Flamarion. IX—*A Evolução das Sciencias*, por Houlevigne. X e XI—*A Biblia da Humanidade*, por Michelet. XII—*Leis psicologicas da Evolução dos Povos*, por Gustavo Le Bon.

2.ª série: XIII—*Historia Social: O Povo*, por Michelet. *XIV—Historia da Revolução Francêsa*, por Edgar Quinet.

Volumes a publicar, já traduzidos e XV — *Os Super-Homens*, por Emerson. XVI—*A Alemanha*, por Jules Huret. XVII—*Assim falou Zaratrusta*, por Nietzsche. XVIII e XIX—*Do que provém a superioridade dos Anglo-Saxões*, por E. Desmoulins. XX—*Além-Mar*, por Paulo Bourget: XXI—*Filosofia da Arte*, por Taine. XXII e XXIII=*Os Herois (o culto dos Herois. o Heroico na Historia)*, por Carlayle. XXIV—*A Consciencia Nacional*, por H. Berenger.

**Magalhães & Moniz, Ld.ª**
Editores
*11, Largo dos Loios, 14—PORTO*

**Piano** Excelente para estudo, vende-se. Nesta redacção se diz.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

**Old England**

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

**Old England--Lisboa**

**Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.**



**A LIBERDADE**

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

*Director*-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

*Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas*

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70,35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

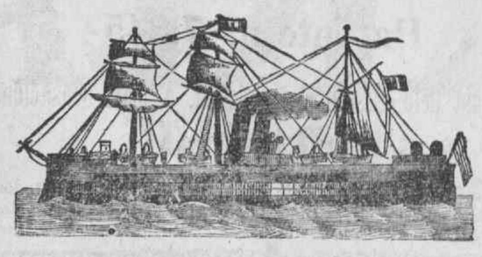
Linha . . . . . 40 réis
Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
*Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar*
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
*P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.*
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
**Impressão a vapor**
LARGO CAMÕES
*Administrador*
RUI DA CUNHA E COSTA



Hamburg Suedamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft — HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

**Madeira, Pará e Manáos**

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

**Maranhão, Ceará e Parnahyba**

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

**Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre**

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

*N. B.*—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

**Henry Burnay & C.ª**

*Rua dos Fanqueiros, 10*—LISBOA

**Telefone 172**

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

**Quinarrhenina**

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Roma, Anvers e Genova—Barcelona.

= MEMBRO DO JURI =
A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
*Em Aveiro*—**Farmacia Reis.**
*Em Anadia*—Farmacia Maia.
*Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.*

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

**Brilhantina especial para goma crua**
**FRASCO, 240 RÈIS**

Bernardo Torres
AVEIRO

**Dinheiro**

**Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.**

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

*Casanova da Fonseca*

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

**LISBOA**

**TELEFONE 3418**

**Cunicultura**

Coelhos japonezes ou triculores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

| | |
|---|---|
| Cada exemplar ao desmamar | 500 réis |
| Dos tres para quatro mezes. . | 800 » |
| A criar cada . . . . . | 1:000 » |
| Coelhas cheias cada . . . . . | 2:000 » |

Virgilio Souto Ratola
**MAMODEIRO**

**Bicicleta**

*Clement*, n.º 1, de estrada, roda cativa; envolucros *Danlopp*, o que ha de melhor. Custou 130$000 réis. Tem pouco uso por motivo de doença do dono. Vende-se com todos os utensilios, e dá-se um bom estadeiro de madeira e um par de polainas.
Nesta redacção se informa.

**Empreza Industrial Portugueza**

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49
**LISBOA**

*Completo sortimento* de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.
*Relhas* de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.
*Importação* direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

**Lisboa**

**Remedios especiais**

contra

**Vermes (VERMOL)**

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal*.
Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas*.

**Anemia, chlorose, Chloro-anemia**

e até na tuberculose é infalivel a

**Myogenina**

**(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)**

| | |
|---|---|
| Drageia . . . . . | 600 réis |
| Elixir . . . . . | 700 » |
| 1/2 frasco. . . . . | 400 » |
| Granulada . . . . . | 500 » |

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO
Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

**Aguas Fonte Nova**

= DE =

**VERIN**

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.
A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

**Calicida Franco**

*(o melhor para extrair os calos)*

Deposito em Lisboa:

*229—Rua da Prata—231*

**Adubos**

quimicos, compostos e organicos

*Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.*
*Enxofre e flôr de enxofre.*
*Arames lisos zincados.*

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

**Virgilio S. Ratola**

Mamodeiro

**PADARIA MACEDO**

**Praça do Comercio**

**AVEIRO**

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

**Café**, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

**Plantas americanas**

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

**Fabrica de papel**

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Estação de inverno

**Eduardo Osorio**

**4 A—Rua Mendes Leite,—4 D**

AVEIRO

Recebeu já todo o seu numeroso sortido das mais recentes novidades para inverno, a saber:

Tecidos em todas as qualidades para vestidos, em todos os preços.
Sarjas lisas em cordão grosso, em lindissimas côres, o que é o rigor da moda.
Ultimos padrões de novidade em cheviotes, genero tailleur.
Surpreendentes novidades em agasalhos de pelle, que vende a preços limitadissimos.
Astrackans em todos os desenhos.
Panos reversible para casacos, combinações lindissimas.
Todos os artigos em malha para homem, senhora e creança.
Casacos e calçado impremiaveis.
Completo sortido de muitos mais artigos proprios da estação em guarda-chuvas, camisolas, luvas, calçado de feltro, espartilhos modelos, etc., etc.
Camisaria, gravataria, perfumarias.

**PREÇOS MODICOS**

Enviam-se amostras

# Sistema de iluminação WIZARD

## Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

**Quadro comparativo do consumo**

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

| | CONSUMO POR ORA |
|---|---|
| Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico. . . . . | 217 réis |
| Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt. . . . . | 312 » |
| Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio . . . . . | 382 » |
| Petroleo, a 100 réis o litro . . . . . | 782 » |
| **Luz WIZARD**, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina . . . . . | 17,5 » |

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

**Pedir catalogos e informações a**

## Carlos Guerra

**Agente no Norte do país**

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

# CIRCUITO DO MINHO

**21 de abril—327 kilometros**

Grande triunfo das **motos**

# WANDERER

*Corrida de amadores*—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.^mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.^mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.^mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

## Abel Guedes de Pinho & C.ª

**Praça da Republica** — OVAR

# Fabricas de gelo

**CAMARAS FRIAS**

## J. Matos Braamcamp

**Engenheiro de Frigorificos**

**Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA**
**Rambla del Centro, 14—Barcelona**

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

## BOMBAS COM MOTOR

**MUITO ECONOMICAS**

# Luz electrica

**Nas casas de campo, aldeias e vilas**

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Livraria Central e Papelaria

DE

# Bernardo de S. Torres

## Praça do Comercio

**AVEIRO**

*Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.*

*Deposito de tintas para escrever, marca* **D. Pedro IV**.

*Fornecimentos para escolas.*

*Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.*

*Cervejas e gazozas,*

*Cordas para instrumentos.*

*Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.*

*Sabonetes nacionais e estrangeiros.*

*Pós e pasta para dentes.*

*Loções para o cabelo e perfumarias.*

**AGENCIA DE JORNAIS**

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

# Francisco Casimiro da Silva

**Côjo—AVEIRO**

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

*Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.*

Todos os artigos para mobilar casas.

**Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.**

Executa qualquer mobilia por catalogos.

**Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.**

PREÇOS MODICOS

# URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

## Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

**ESTARREJA**

**A COLOSSAL**

=DE=

# Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

*Virgilio Souto Ratola*

# Motocicletes N.S.U.

**A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.**

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

**Miguel Marques Henriques**

Albergaria-a-Velha

## PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

# HOTEL CISNE

## Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

**PREÇOS MODICOS**

**Bicicletas Hobart**

**Pompilio Ratola**

**AVEIRO**

## Cartões de visita

*Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.*

Estação de Verão

# A ELEGANTE

**FAZENDAS E MODAS**

**Camisaria E gravataria**

=DE=

# Pompeu da Costa Pereira

*Rua de José Estevam, 52 e 54*
*Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5*

**AVEIRO**

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.^mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

**Preços modicos**

# Oficina de pintura

**Modelação e fundição em gesso**

## Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

**AVEIRO**

N'ESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.^mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.^mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

**Preços sem competencia**

Tabela de preços da pintura de bicicletes

| | |
|---|---|
| *Quadro, rodas e guarda-lamas* . . . . . | *2$000 réis* |
| *Vindo já convenientemente raspadas e lixadas* . . . | *1$800* » |
| *Quadro e rodas* . . . . . | *1$800* » |
| *Já convenientemente raspadas e lixadas.* . . . . | *1$600* » |

*Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.*

*A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.*